

**PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA**

**FATORES DE PERSONALIDADE,
FUNCIONAMENTO COGNITIVO E
SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS**

VALÉRIA GONZATTI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Porto Alegre
Janeiro, 2015**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**FATORES DE PERSONALIDADE,
FUNCIONAMENTO COGNITIVO E
SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS**

VALÉRIA GONZATTI

ORIENTADOR: Prof(a). Dr(a). TATIANA QUARTI IRIGARAY

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de concentração em Cognição Humana.

**Porto Alegre
Janeiro, 2015**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**FATORES DE PERSONALIDADE,
FUNCIONAMENTO COGNITIVO E
SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS**

VALÉRIA GONZATTI

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Tatiana Quarti Irigaray, Dra
Faculdade de Psicologia – PUCRS
Presidente

Prof.^a Dra. Clarissa Marcelli Trentini
Faculdade de Psicologia – UFRGS

Dr. Daniel Fuentes
Serviço de Psicologia e Neuropsicologia – IPq – HCFMUSP

**Porto Alegre
Janeiro, 2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G643f Gonzatti, Valéria

Fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas de depressão em idosos / Valéria Gonzatti. – Porto Alegre, 2015.
78 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Psicologia, PUCRS.
Orientador: Prof^a. Dr^a. Tatiana Quarti Irigaray

1. Psicologia. 2. Idosos (Psicologia). 3. Depressão.
4. Personalidade. 5. Cognição. I. Irigaray, Tatiana Quarti. II. Título.

CDD 155.67

Ficha Catalográfica elaborada por Loiva Duarte Novak – CRB10/2079

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe, Lidia Maria Gonzatti. Meu exemplo de vida, mulher, mãe, irmã, filha, amiga e educadora. Com ela aprendi e ensinei. E assim, gostaria de chegar à velhice compartilhando vivências e trocando conhecimentos nos mais diferentes âmbitos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, mãe e irmão, por todo amor, carinho e incentivo, sempre.

Ao meu namorado, Rodrigo Camargo Nascimento, por caminhar ao meu lado, planejar a vida comigo e fazer deste momento especial.

Aos professores, funcionários e colegas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS pelas diferentes aprendizagens proporcionadas pelo programa.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Avaliação e Intervenção Psicológica no Ciclo Vital pelos suaves, educativos e animados encontros.

À Professora Dra. Irani de Lima Arginon pelo apoio, carinho e exemplo de educadora.

À Professora Dra. Tatiana Quarti Irigaray pela competência, disposição, ética e amizade. Agradeço muito à possibilidade de participar da excelência que é tua dedicação à pesquisa.

À Estatística Luisa Jussara Coelho, pelo auxílio na análise dos dados, com sua disposição, alegria e comprometimento.

Irmãos de ideal do Grupo Escoteiro Inhanduí – 141-RS por todo carinho e por cada abraço fraterno recebido em nossos sábados.

Aos idosos dos grupos de convivência pelo aceite em participar da pesquisa, por suas contribuições e exemplos de vida.

À CAPES pelo apoio financeiro recebido.

À banca examinadora, pelo aceite ao convite.

RESUMO

Os fatores de personalidade relacionam-se ao funcionamento cognitivo de idosos e sintomatologia depressiva na velhice. O modelo dos Cinco Grandes Fatores é composto pelos fatores Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à experiência, sendo um dos modelos mais aceitos para investigar a personalidade. Altos índices de Neuroticismo associam-se com pior desempenho em tarefas cognitivas e Abertura à experiência parece ser um importante fator para a manutenção das capacidades cognitivas durante o processo de envelhecimento. Os fatores de personalidade não são estáticos ao longo do ciclo vital, demonstrando mudanças em períodos normativos do desenvolvimento humano. Desta forma, o objetivo principal dessa dissertação foi investigar a relação entre os Cinco Grandes fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos. Buscou também analisar o papel da relação do funcionamento cognitivo e de sintomas depressivos nos fatores de personalidade de idosos; comparar a amplitude dos fatores de personalidade entre idosos e adultos; e verificar o papel das variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, renda, sexo e estado civil) nos fatores de personalidade de adultos e idosos. Considerando os objetivos desta dissertação, foram desenvolvidos dois estudos empíricos que tiveram delineamento transversal. No primeiro estudo, foram avaliados 72 idosos, com idades entre 60 e 85 anos, recrutados em grupos de convivência de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os idosos responderam a uma ficha de dados sociodemográficos, a testes cognitivos que avaliavam atenção, memória e funções executivas, ao inventário de personalidade (NEO-FFI-R) e sintomatologia depressiva (GDS-15). No segundo estudo, a amostra foi composta por 151 participantes, sendo 78 idosos e 73 adultos, que responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e ao NEO-FFI-R. Os resultados do primeiro estudo mostraram que os sintomas depressivos aparecem mais fortemente associados, em relação aos demais, a índices mais altos de Neuroticismo e mais baixos de Extroversão, Abertura à experiência e Conscienciosidade. Em relação ao funcionamento cognitivo, verificou-se que os idosos que apresentam pior funcionamento executivo, demonstram índices mais altos de Neuroticismo e mais baixos de Extroversão. No segundo estudo, observaram-se diferenças entre os fatores de personalidade de idosos e adultos. A faixa etária adulto obteve maior risco para classificação alta em Neuroticismo, Extroversão e Abertura à experiência. Por outro lado, os idosos apresentaram maior risco para classificação alta no fator Conscienciosidade. A partir dos resultados dos dois estudos, pode-se concluir que existe uma relação entre fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomatologia depressiva em idosos. Além disso, observou-se que os adultos diferem em relação aos idosos quanto à amplitude dos fatores de personalidade.

Palavras-Chaves: personalidade, adultos, idosos, variáveis sociodemográficas.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70706000 – Psicologia Cognitiva

ABSTRACT

Personality factors relate to the cognitive functioning of elderly and depressive symptoms in old age. The model of the Big Five consists of the factors Extraversion, Agreeableness, Conscientiousness, Neuroticism and Openness to Experience, one of the most accepted models to investigate the personality. High neuroticism levels are associated with worse performance on cognitive tasks and Openness seems to be an important factor in the maintenance of cognitive abilities during the aging process. Personality factors are not static over the life cycle, showing changes in normative periods of human development. Thus, the main objective of this thesis was to investigate the relationship between the Big Five personality traits, cognitive functioning and depressive symptoms in the elderly. It also sought to examine the role predictor of cognitive functioning and depressive symptoms in personality factors of the elderly; comparing the amplitude of personality factors among older adults and adults; and check the role predictor of sociodemographic variables (age, education, income, gender and marital status) in personality factors and older adults. Considering the objectives of this thesis, we developed two empirical studies that had cross-sectional design. In the first study, we evaluated 72 elderly, aged 60 to 85 years, recruited from social groups of Porto Alegre and the Metropolitan Region. The elderly responded to a form of socio demographic data, cognitive tests that measured attention, memory and executive functions, the inventory of personality (NEO-FFI-R) and depressive symptomatology (GDS-15). In the second study, the sample consisted of 151 participants, 78 elderly and 73 adults, who responded to a record of socio demographic data and personality inventory (NEO-FFI-R). The results of the first study showed that depressive symptoms appear most strongly associated, in relation to the other, the higher rates of Neuroticism and lower Extraversion, Openness and Conscientiousness. In relation to cognitive functioning, it was found that seniors who have a worse executive functioning, show higher rates of Neuroticism and lower extraversion. In the second study, there were differences between the personality factors of elderly and adults. The adult age group had a higher risk for high ranking in Neuroticism, Extraversion and Openness to Experience. On the other hand, older people were at risk for high ranking in Conscientiousness factor. Based on the results of the two studies, it had concluded that there is a relationship between personality factors, cognitive functioning and depressive symptoms in the elderly. In addition, noted that adults differ in the elderly as to the extent of personality factors.

Key-words: personality, adults, elderly, sociodemographic variables.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70706000 – Psicologia Cognitiva

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
SUMÁRIO	8
RELAÇÃO DE TABELAS	10
1. APRESENTAÇÃO	11
1.1 Temática da Dissertação	11
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos	15
<i>1.3.1 Objetivo Geral</i>	15
<i>1.3.2 Objetivo Específico</i>	15
1.4 Questões de Pesquisa e Hipóteses de Trabalho	15
1.5 Contexto/Campo de Pesquisa	16
1.6 Método	16
<i>1.6.1 Delineamento</i>	16
<i>1.6.2 Participantes</i>	16
<i>1.6.3 Instrumentos</i>	17
<i>1.6.4 Procedimentos</i>	21
<i>1.6.4.1 Coleta de Dados</i>	21
<i>1.6.4.2 Análise dos Dados</i>	21
1.7 Referências	22
2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	28
2.1 Estudo I: Personality factors in elderly and its relation with Cognitive Functioning and Depression Symptoms.....	29

2.2 Estudo II: Fatores de personalidade em adultos e idosos: Um estudo comparativo.....	54
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
ANEXOS	75

RELAÇÃO DE TABELAS

2.1 Estudo I: Personality factors in elderly and its relation with Cognitive Functioning and Depression Symptoms

Tabela 1. *Socio-demographic features of the sample (N=72)* 51

Tabela 2. *Correlations between Personality factors, depression symptoms and Performance in cognitive tasks*..... 52

Tabela 3. *Multiple Linear Regression Analysis to predict the role of personality factors in the expression of depression symptoms and in elderly cognitive functioning* 53

2.2 Estudo II: Fatores de personalidade em adultos e idosos: Um estudo comparativo

Tabela 1. *Frequência das Variáveis Sociodemográficas de Acordo com os Fatores de Personalidade* 71

Tabela 2. *Análise de Regressão Logística para Predição dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade*..... 72

1. APRESENTAÇÃO

A presente dissertação teve como principal objetivo investigar a relação entre fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos. Além disso buscou comparar a amplitude dos fatores de personalidade entre idosos e adultos. Para isso, foram desenvolvidos dois estudos, complementares entre si, mas independentes.

Inicialmente, será apresentada a temática da dissertação, na qual serão caracterizados os fatores de personalidade e suas relações com funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos e abordados estudos sobre a amplitude dos fatores de personalidade ao longo do ciclo vital. A seguir, apresentar-se-ão a justificativa, os problemas/hipóteses de trabalho, os objetivos e os métodos utilizados para o desenvolvimento dos dois estudos que irão compor o núcleo deste trabalho. Por fim, serão apresentadas as referências utilizadas para desenvolvimento desta dissertação.

1.1 Temática da Dissertação

A personalidade, dentre inúmeras definições, pode ser conceituada como as características do indivíduo, sendo única e o distinguindo dos demais a partir de padrões de comportamento, sentimentos e pensamentos (Roberts & Mroczek, 2008; Trentini et al., 2009). A avaliação da personalidade, a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), inclui as dimensões Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à experiência. O modelo dos CGF teve sua origem em um conjunto de pesquisas na área da personalidade, envolvendo, especialmente, as teorias fatoriais e as teorias de traço. Para o entendimento da personalidade, o CGF se mostra um dos mais abrangentes. Nesse modelo, o fator Neuroticismo refere-se às experiências de tensão manifestadas em vivências de ansiedade, raiva, depressão e afetos relacionados à angústia. O fator Extroversão relaciona-se à sociabilidade e vivacidade. O fator Abertura à experiência está relacionado à criatividade, sensibilidade estética, curiosidade intelectual e necessidade de variedade. O fator Amabilidade é relativo às vivências de confiança, altruísmo e simpatia. Já o fator Conscienciosidade está relacionado a metas e valores (Fuentes et al., 2010; Löckenhoff, Terracciano, Ferrucci, & Costa, 2012).

Os fatores de personalidade podem influenciar o desempenho cognitivo de idosos (Fuentes et al., 2010) e contribuir para sua adaptação ao processo de envelhecimento (Fonseca, 2006). Estudos apontam que a personalidade associa-se com o funcionamento cognitivo de idosos (Chapman et al., 2012; Kuzma, Sattler, Toro, Schonknecht, & Schroder,

2011). De acordo com Kuzma et al. (2011), altos índices de Neuroticismo relacionam-se com pior desempenho em tarefas cognitivas. Em um outro estudo (Fonseca, 2006), observou-se que com o avançar da idade ocorre uma tendência geral para o aumento do Neuroticismo e diminuição da Extroversão. Nesse estudo, a Abertura à experiência demonstrou ser um importante fator para a manutenção das capacidades cognitivas durante o processo de envelhecimento. Da mesma forma, Graham e Lachman (2014) afirmam que a personalidade pode ser um fator de risco ou de proteção para o desempenho cognitivo, influenciando nas alterações relacionadas com o envelhecimento cognitivo.

Chapman et al. (2012), realizaram um estudo longitudinal e observaram que, quanto mais altos os escores em Neuroticismo e mais baixos em Abertura à experiência, pior o funcionamento cognitivo de idosos em um período de sete anos. Além disso, verificaram que idosos com maior nível de Conscienciosidade mostram um melhor funcionamento cognitivo em comparação com aqueles com baixo escore nesse traço em um período de cinco anos. Para os autores, dentre as dimensões do modelo dos CGF, o fator Abertura à experiência parece ser uma variável de bom funcionamento cognitivo na velhice.

O Neuroticismo parece se associar a comportamentos de risco à saúde, como síndrome metabólica, inflamação, baixas respostas imunes e mortalidade prematura. No entanto, independentemente do estado de saúde atual, os indivíduos com altos níveis de Neuroticismo são mais propensos a avaliar sua saúde de maneira mais pessimista e a fazer comparações sociais desfavoráveis (Löckenhoff et al., 2012). Assim, por todas essas razões, altos índices de Neuroticismo podem ser considerados como um fator de risco para o desenvolvimento de declínio cognitivo leve (DCL) e de demência em idosos (Chapman et al., 2012; Kuzma et al., 2011; Löckenhoff et al., 2012; Wilson et al., 2003).

No estudo de Kuzma et al. (2011), idosos com DCL apresentaram escores mais elevados em Neuroticismo e mais baixos em Abertura à experiência em todos os testes em comparação a controles saudáveis. Os autores concluíram que idosos com DCL diferem em sua personalidade pré-mórbida em comparação a controles saudáveis. Para os autores, os fatores de personalidade influenciam no DCL não apenas por consequências biológicas de estresse psicológico, como pressão arterial elevada, mas sim pelo comportamento de risco, como o uso de tabaco.

Para Sutin et al. (2011), altos índices em Extroversão e pontuações baixas em Neuroticismo estão associados com melhor desempenho de idosos em tarefas de memória episódica. Nesse estudo, os autores verificaram que os fatores de personalidade, ou seja, a

forma de pensar, sentir e de se comportar do indivíduo, parecem estar associados à capacidade de recuperar palavras específicas.

No estudo de Booth et al. (2006), os fatores de personalidade, avaliados através do modelo dos CGF, explicaram a variação no desempenho cognitivo de idosos. Os autores observaram que a Abertura à experiência teve relação significativa com os índices de memória verbal e com a capacidade cognitiva geral. Isso ocorre, provavelmente, porque esse fator de personalidade promove ao longo da vida padrões de comportamento que levam os indivíduos a se envolverem em atividades de aprendizagem e lazer. Assim, indivíduos com histórias de envolvimento nessas atividades são capazes de manter o funcionamento cognitivo mesmo com o avançar da idade.

Sutin et al. (2011) verificaram que participantes com altos índices em Neuroticismo obtiveram menores escores em fluência verbal em comparação aos extrovertidos. Nesse estudo, os indivíduos com baixo Neuroticismo, extrovertidos e abertos à experiência tiveram melhor desempenho em uma tarefa de fluência verbal, mesmo depois de se considerar os efeitos da idade, sexo e educação.

Em relação às mudanças e/ou estabilidade dos fatores de personalidade ao longo do ciclo vital, estudos apontam resultados controversos. Costa e McCrae (1997) e Costa, Herbst, McCrae e Siegler (2000) defendem que ocorrem poucas alterações significativas nos fatores de personalidade após os 30 anos. Por outro lado, estudos mais atuais apontam que os fatores de personalidade continuam a mudar ao longo de todo o ciclo vital (Graham & Lachman, 2014; Helson, Jones, & Kwan, 2002; Helson & Kwan, 2000; Roberts & Mroczek, 2008; Srivastava, John, Gosling, & Potter, 2003).

Segundo Graham e Lachman (2014), os fatores de personalidade mudam de acordo com a faixa etária do indivíduo. Assim, existiria uma tendência normativa de os indivíduos aumentarem e/ou diminuir determinad os fatores de personalidades durante um determinado período do curso de vida, mas não há uma garantia de que esta mudança irá ocorrer para todas as pessoas, devido as diferenças individuais de cada um (Roberts, Walton, & Viechtbauer, 2006).

Para Roberts et al. (2006), o padrão de mudanças nos fatores de personalidade é intrinsecamente positivo. As pessoas tornam-se socialmente mais dominantes, conscientes, e emocionalmente mais estáveis na meia idade. Os autores defendem a plasticidade dos fatores de personalidade mesmo na velhice. Dessa forma, o desenvolvimento dos fatores de personalidade não seria apenas um fenômeno da infância, mas de toda a adultez.

No estudo de Costa et al. (1986), os indivíduos mais velhos demonstraram escores mais baixos em Neuroticismo, Extroversão e Abertura à experiência (Costa et al., 1986). Outro estudo mais atual (Costa & McCrae, 2006) corrobora com esses achados, afirmando que o Neuroticismo, a Extroversão e a Abertura à experiência declinam com a idade, enquanto que a Amabilidade e a Conscienciosidade aumentam com a idade.

Um outro estudo mais recente (McCrae et al., 2005), realizado em 50 culturas diferentes, encontrou altos índices de Neuroticismo, Extroversão e Abertura à Experiência e índices mais baixos de Amabilidade e Conscienciosidade em universitários, em comparação com adultos. Nesse estudo, a Abertura à experiência aumentou durante a faixa etária de 18 a 21 anos e diminuiu após os 40 anos de idade. Os autores inferem que esse resultado pode ser decorrente de normas sociais universais adotadas por todas as culturas ou podem refletir processos de maturação intrínsecos.

1.2 Justificativa

A proposta de estudo apresentada nesta dissertação justifica-se tanto pela carência de estudos que correlacionam fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos quanto pela necessidade de evidências de que determinados fatores de personalidade, como alto Neuroticismo e baixa Abertura à experiência, podem contribuir para o funcionamento cognitivo de idosos. A maioria dos estudos que investigam as variáveis de interesse, avaliam somente jovens e adultos de meia-idade e concentram-se apenas em Neuroticismo e Extroversão e não no modelo dos CGF (Booth et al., 2006). Além disso, estudos que investigam como os fatores de personalidade podem mediar a relação entre funcionamento cognitivo em idosos ainda são escassos na literatura (Ayotte et al., 2009). Assim, a presente dissertação pretende contribuir para a compreensão da relação entre fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos.

Se, de alguma maneira, for possível identificar uma associação entre fatores de personalidade e funcionamento cognitivo em idosos haverá razões para a implementação de intervenções dirigidas à população idosa. Para Kuzma et al. (2011), se existissem mais investigações sobre os fatores de personalidade em idosos, haveria uma melhor compreensão do desenvolvimento de déficits cognitivos nessa população. Se, a partir desse estudo, for possível verificar que determinados fatores de personalidade associam-se com funcionamento cognitivo e expressão de sintomas depressivos em idosos será possível planejar e implementar planos de tratamento mais precoces e personalizados, com base nas características específicas de personalidade dos indivíduos (Koorevaar et al., 2013). A partir dos resultados dessa

dissertação, espera-se contribuir para a implementação de políticas específicas de tratamento psicológico para idosos, prevenindo déficits cognitivos e gerando conhecimentos relacionados ao tema.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Investigar se existe associação entre os CGF de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos.

1.3.2 Específicos

Investigar o papel da relação do funcionamento cognitivo e de sintomas depressivos nos fatores de personalidade de idosos;

Comparar a amplitude dos fatores de personalidade entre idosos e adultos;

Verificar o papel da relação das variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, renda, sexo e estado civil) nos fatores de personalidade de adultos e idosos.

1.4 Questões de Pesquisa e Hipóteses de Trabalho

1.4.1 Questão de Pesquisa 1: Existe associação entre fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos?

H_0 – Não há associação entre fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos.

H_1 – Idosos com altos níveis de Neuroticismo e baixa Abertura à experiência apresentam pior desempenho cognitivo. Idosos com altos níveis de Neuroticismo demonstram maior intensidade de sintomas depressivos.

1.4.2 Questão de Pesquisa 2: Existe diferença na amplitude dos fatores de personalidade de idosos e adultos?

H_0 – Não há diferenças na amplitude dos fatores de personalidade de adultos e idosos.

H_1 – Idosos apresentam índices mais altos de Conscienciosidade e menor Abertura à experiência em relação aos adultos.

1.5 Contexto/Campo de Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo composta por pessoas da comunidade. Os idosos foram recrutados em grupos de convivência de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os coordenadores foram contatados previamente pela mestranda em diferentes grupos de convivência e grupos de idosos vinculados à PUCRS. A aplicação dos instrumentos ocorreu nas dependências do prédio 11 da PUCRS. Os adultos foram recrutados em universidades e escolas de Porto Alegre e Região Metropolitana.

1.6 Método

1.6.1 Delineamento

Delineamento transversal correlacional.

1.6.2 Participantes

A amostra foi composta por 151 participantes, sendo 78 idosos e 73 adultos. Os idosos foram recrutados através da técnica de amostragem por conveniência em grupos de convivência de Porto Alegre e região metropolitana. Os critérios de inclusão da amostra para o grupo de idosos foram: a) ter 60 anos ou mais e b) concordar em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão para o grupo de idosos foram os seguintes: a) presença de problemas auditivos e visuais não corrigidos que pudessem interferir na realização das tarefas; b) pontuação menor do que 26 pontos no Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para idosos com alta escolaridade e menor do que 18 pontos para idosos com baixa escolaridade (Chaves, & Izquierdo, 1992); e c) ser analfabeto. Esses critérios foram avaliados durante a aplicação do MEEM que foi feita através de uma entrevista individual. Os adultos foram recrutados através da técnica de amostragem em universidades e escolas de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os critérios de inclusão para o grupo de adultos foram: a) ter entre 30 a 59 anos; b) ser alfabetizado; e c) concordar em participar da pesquisa.

1.6.3 Instrumentos

Dados Sociodemográficos

Ficha de Dados Sociodemográficos. A ficha de dados sociodemográficos incluiu as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, situação de moradia, ocupação atual, atividade de lazer, estado de saúde física e mental, uso de medicação, uso de tabaco e bebida (quantidade e frequência), atividade física realizada e participação em grupo de idosos.

Critério de Classificação Econômica Brasil – É um instrumento que avalia o nível socioeconômico e o grau de instrução de chefe de família de acordo com o sistema de pontos do Critério Brasil (ABEP, 2008).

Avaliação dos Fatores de Personalidade

Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado NEO-FFI-R (versão curta). O NEO-FFI-R é uma versão curta da forma S do NEO-PI-R (Inventário de Personalidade NEO Revisado), que fornece uma breve e compreensiva medida dos cinco domínios da personalidade. É composto por 60 questões afirmativas às quais o participante responde utilizando uma das cinco alternativas descritas (concordo fortemente, concordo, neutro, discordo e discordo fortemente). Os cinco domínios, Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade, são representados por 12 itens que medem cada domínio. Este instrumento é apropriado para pessoas acima de 18 anos de idade, não possuindo dados normativos para pessoas acima dos 60 anos, no contexto brasileiro (Costa & McCrae, 2010). O coeficiente alfa de Chronbach deste instrumento variou entre 0.70 e 0.83 nos diferentes fatores.

Avaliação do Funcionamento Cognitivo

Miniexame do Estado Mental (MEEM). O MEEM é um instrumento de avaliação das funções cognitivas. É composto por questões que avaliam orientação para tempo e espaço, registro de três palavras, atenção e cálculo, lembrança de três palavras, linguagem e capacidade construtiva visual. O score pode variar de zero até 30 pontos (Folstein, Folstein, e McHugh, 1975). Utilizou-se a versão em português, traduzida por Bertolucci et al. (1994) com os pontos de corte sugeridos por Kochhann et al. (2010) conforme escolaridade. Neste estudo, o MEEM foi utilizado a fim de excluir os idosos com escores sugestivos de demência.

Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT). É utilizado na avaliação dos processos de aprendizagem, evocação e reconhecimento da memória episódica. O RAVLT consiste em uma lista de 15 substantivos (lista A) que é lida em voz alta para o indivíduo com um intervalo de um segundo entre as palavras, por cinco vezes consecutivas (A1 a A5). A cada leitura, o participante deve evocar a lista lida. Depois da quinta tentativa, uma lista de interferência, também composta por 15 substantivos (lista B), é apresentada para o sujeito, sendo seguida de sua evocação. Logo após, é solicitado que o participante recorde as palavras da lista A. Após um intervalo de 20 minutos, que deve ser preenchido com outras atividades que não demandem raciocínio verbal, pede-se ao sujeito que se lembre das palavras da lista A.

Após esta tentativa é feito o teste de memória de reconhecimento, quando uma lista contendo 15 palavras da lista A, 15 palavras da lista B e 20 distratores são lidos para o indivíduo. A cada palavra lida, o indivíduo deve indicar se ela pertence (ou não) à lista A. O instrumento permite ainda a avaliação do perfil de intrusões/perseverações, ao longo de sua execução, o tipo de erro cometido, a susceptibilidade aos distratores e a memória de curto prazo (Cotta et al., 2012). Há dados normativos do RAVLT com idosos brasileiros (Salgado et al., 2011). O coeficiente alfa de Chronbach deste instrumento, no estudo de Malloy-Diniz, Lasmar, Gazinelli, Fuentes & Salgado (2007) foi de 0,85.

Teste de Fluência Verbal Fonêmica – FAS. É utilizado para avaliação de fluência verbal, que também é uma medida sensível de funções executivas. O indivíduo é convidado a citar palavras começando com as letras F, A e S, tantas quantas forem possíveis, em três tentativas de 60 segundos para cada uma destas letras. O escore corresponde ao número total de palavras citadas, iniciadas pelas respectivas letras (Strauss, Sherman, & Spreen, 2006). No estudo de Machado et al.(2009), são apresentados dados normativos para população idosa (60 a 93 anos).

Teste de Fluência Verbal Semântica - Categoria Animais. É uma medida do processamento das funções executivas, especialmente, aquelas que verificam a capacidade de organizar o pensamento e as estratégias utilizadas para a busca de palavras. Nesse teste, o indivíduo é solicitado a falar o maior número de nomes de animais, que conhece, durante um minuto. O escore corresponde ao número total de animais que forem citados nesse período. Repetições não serão consideradas (Strauss, Sherman, & Spreen, 2006). Brucki, Malheiros, Okamoto e Bertolucci (1997) apresentam os dados normativos para o público idoso.

Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) – versão abreviada composta por 64 cartas. Composto por um baralho de 64 cartas com figuras geométricas que variam quanto à cor, número e forma que devem ser categorizadas, conforme regras de combinação com quatro cartas-chave. O indivíduo deve procurar manter ou modificar sua estratégia de resposta a partir do retorno dado pelo examinador de acerto ou erro e de mudança de regra. É uma medida das funções executivas. Avalia a flexibilidade cognitiva, o raciocínio abstrato, a inibição e a capacidade para gerar estratégias de solução de problemas (Heaton, 2005; Trentini, Argimon, Oliveira, & Werlang, 2010).

Subteste Dígitos da Escala de Inteligência Wechsler para adultos (WAIS-III). O subteste Dígitos avalia a memória de trabalho, a extensão da atenção concentrada verbal, a retenção da memória imediata e a capacidade de reversibilidade, sendo este composto por

uma sequência de números, enunciada direta e inversamente. Existem dados normativos para idosos (Figueiredo & Nascimento, 2007; Wechsler, 2004).

Trail Making Test (TMT). Avalia a atenção, flexibilidade mental, velocidade de processamento visual e função práxica (Lezak, Howieson, Lorena, & Tranel, 2012). Consiste de duas etapas. Na primeira etapa, Parte A, a pessoa deve desenhar, com um lápis ou uma caneta, uma linha conectando a série de números dispostos em círculos ao acaso em sequência numérica, realizando uma verificação visual simples. Na segunda, Parte B, adiciona-se a dimensão de flexibilidade cognitiva, pois a pessoa deve ligar números e letras, dentro de círculos em sequências alternadas, em ordem crescente. O critério de correção é o tempo, em segundos, e, quanto maior o tempo utilizado para concluir cada parte, pior será o desempenho. Existem estudos brasileiros que apresentam dados do TMT com idosos (Hamdan & Bueno, 2005; Mota, Banhato, Silva, & Cupertino, 2008).

Iowa Gambling Task (IGT). É um teste computadorizado que auxilia na avaliação da tomada de decisão. O IGT avalia o processo de tomadas de decisões, simulando situações da vida real. Os indivíduos se deparam com um computador onde estão quatro baralhos de cartas. Recebem, inicialmente, um valor de dois mil reais para que comecem a jogar. O indivíduo deverá escolher cartas tirando-as uma a uma, de forma a ganhar o máximo de dinheiro. Tirar uma carta dá direito a um ganho imediato. No entanto, de maneira imprevisível, algumas cartas implicarão em perdas que irão variar em magnitude. Os primeiros baralhos (A e B) trazem ganhos grandes e imediatos, mas as cartas com “multas” são mais frequentes ou mais vultosas. Escolher mais vezes os baralhos A e B conduz a uma perda global. Já as cartas dos montes C e D levam a ganhos pequenos em curto prazo, mas perdas menos frequentes e de menor quantidade. Escolher mais vezes os baralhos C e D conduzem a um ganho global. Os participantes não são informados dessa regra, devendo percebê-la na medida em que jogam (Bechara, 2007; Malloy-Diniz et al., 2008). Encontram-se estudos internacionais com o IGT na população de idosos (Nguyen et al., 2013; Wood, Busemeyer, Kolling, Cox, & Davis, 2005).

Torre de Londres (TOL). A TOL avalia a capacidade de planejamento e flexibilidade. Envolve a transposição de três esferas de cores diferentes (vermelha, azul, e verde), a partir de uma posição fixa para 12 posições-alvo. Na TOL, é usada uma base de madeira com três hastes de tamanhos diferentes em que estão as três esferas de cores diferentes. As esferas são manipuladas, uma a uma, pelas hastes verticais de comprimentos diferentes afixadas à base, de modo que a mais curta sustenta apenas uma esfera e a mais longa até três esferas. Ao participante cabe reproduzir as configurações-alvo com o número mínimo de ações, movendo

uma esfera de cada vez. São permitidas três tentativas para cada problema (Krikorian, Bartok, & Gay, 1994; Moreira, Malloy-Diniz, Fuentes, Correa, & Lage, 2010). Existem estudos brasileiros com a aplicação da Torre de Londres em idosos (Moreira et al., 2010; Paula, Costa, Moraes, Nicolato, & Malloy-Diniz, 2012). Foi utilizada a versão computadorizada disponibilizada pelo Laboratório de Neuropsicologia coordenado pelo Dr. Daniel Fuentes vinculado ao Centro de Apoio a Pesquisa do Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP.

Avaliação do Humor

Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). A GDS-15 é uma medida utilizada para identificação e para quantificação de sintomas depressivos em idosos. A versão curta é composta por 15 perguntas em relação à escala original que apresenta 30, com respostas classificadas em ‘sim’ ou ‘não’. O escore total da GDS-15 é feito a partir do somatório das respostas assinaladas pelos examinando. O menor escore possível é zero e o maior é 15. Foi utilizada a versão do instrumento em português (Yesavage et al., 1983). Almeida e Almeida (1999) encontraram como índice de confiabilidade o valor de 0,81 para a GDS-15.

1.6.4 Procedimentos

1.6.4.1 Coleta de Dados

Esta dissertação faz parte de um projeto maior denominado “A influência de fatores cognitivos, de personalidade, sintomas depressivos e de ansiedade nas habilidades sociais de idosos” que foi aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) sob o número 14769713.1.0000.5336.

Após aprovação do CEP-PUCRS, foram realizados contatos com grupos de convivência de idosos de Porto Alegre e região metropolitana. Os adultos foram recrutados em universidades e escolas de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os participantes foram convidados a participar do estudo e os que aceitaram preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, os participantes idosos responderam, individualmente, ao MEEM e aqueles que preencheram os critérios de inclusão participaram do estudo. Tanto os adultos quanto os idosos responderam de forma individual os instrumentos. Os participantes foram avaliados por uma equipe de psicólogos e por alunos de iniciação científica do curso de Psicologia, treinados na aplicação dos instrumentos utilizados nesse estudo.

A avaliação dos idosos foi realizada de forma individual em dois encontros, com duração média de duas horas cada. A aplicação dos instrumentos foi realizada na seguinte ordem: a) 1º encontro: MEEM, ficha de dados sociodemográficos, dígitos, TMT, RAVLT (listas do A1 ao A5, B1 e A6), WCST, RAVLT (A7 e reconhecimento); 2º encontro: IGT, Fluência verbal (FAS e animais), TOL, NEO-FFI-R, GDS-15. Já a avaliação dos adultos foi realizada em um encontro, com duração média de 60 minutos, sendo aplicado apenas a ficha de dados sociodemográficos e o NEO-FFI-R.

Aos participantes do estudo foi garantido sigilo quanto à sua identidade, sendo a participação voluntária. Os indivíduos que apresentaram necessidade de encaminhamento foram dirigidos ao Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

1.6.4.2 Análise dos Dados

A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis categóricas, e por média e desvio-padrão para variáveis contínuas. A fim de verificar a relação entre os fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos foram utilizadas correlações de Pearson, uma vez que os dados apresentaram distribuição normal conforme o Teste Kolmogorov-Smirnov.

Para investigar se o funcionamento cognitivo e a expressão de sintomas depressivos poderiam explicar os fatores de personalidade, foram considerados resultados relevantes da análise de correlação e implementada a técnica de Análise de Regressão Linear Múltipla através do modelo *stepwise*, com diagnóstico de multicolinearidade e análise de autocorrelação de Durbin Watson. Para verificar o papel da relação das variáveis idade, escolaridade, renda, sexo, estado civil sobre os fatores personalidade de adultos e idosos foram realizadas Análises de Regressão Logística Binária - modelo de *backward* condicional, onde foi gerado o modelo inicial (saturado) com todas as variáveis consideradas como potenciais fatores preditores e a cada etapa (*step*) de modelos gerados as variáveis com menor poder de predição eram excluídas, até ser definido o modelo final. A associação foi avaliada com o teste da razão de máxima verossimilhança (*likelihood-ratio test* – $2LL$ ou $-2log$), e, para avaliar a qualidade do ajuste do modelo final de regressão logística, bem como os estimadores de R^2 de Nagelkerk e Hosmer-Lemeshow. A probabilidade de entrada gradual das variáveis ao modelo foi de 0,05 e para a remoção de 0,10. Sobre o ponto de corte a significância foi de 0,50 para o máximo de 20 interações. Os níveis de significância inferiores a 0,01 foram

considerados significativos com base no critério de Bonferroni. Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for Social Sciences* versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA, 2008) para Windows, sendo que, para critérios de decisão estatística, adotou-se o nível de significância de 5%.

1.7 Referências

- Almeida, O. P., & Almeida, S.A.. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 57(2B), 421-426.
- Ayotte, B. J., Potter, G. G., Williams, H. T., Steffens, D. C., & Bosworth, H. B. (2009). The moderating role of personality factors in the relationship between depression and neuropsychological functioning among older adults. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 24(9), 1010-1019.
- Bechara, A. (2007). *Iowa Gambling Task Professional Manual*. Lutz, FL: Psychological Assessment Resources.
- Bertolucci, P. H. F., Brucki, S. M. D., Campacci, S. R., & Juliano, Y. (1994). O Mini-Exame do Estado Mental em uma população Geral: Impacto da Escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 52(1), 1-7.
- Booth, J., Schinka, J., Brown, L., Mortimer, J., & Borenstein, A. (2006). Five-factor personality dimensions, mood states, and cognitive performance in older adults. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 28(5), 676-683.
- Brucki, S. M. D., Malheiros, S. M. F., Okamoto, I. H., & Bertolucci, P. H. F. (1997). Dados normativos sobre o teste de fluência verbal categoria animais em nosso meio. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 55(1), 57-61.
- Chapman, B. P., Duberstein, P. R., Tindle, H. A., Sink, K. M. Robbins, J., Tancredi, D. J., & Franks, P. (2012). Personality predicts cognitive function over seven years in older persons. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 20(7), 612–621.
- Chaves, M.L. & Izquierdo, I. (1992). Differential diagnosis between dementia and depression: a study of efficiency increment. *Acta Neurologica Scandinavia*, 11, 412-429.
- Costa Jr, P. T., & McCrae, R. R. (2006). Age changes in personality and their origins: comment on Roberts, Walton, and Viechtbauer (2006). *Psychological bulletin*, 132(1):26–28. doi: 10.1037/0033-2909.132.1.26

- Costa Jr, P. T., & McCrae, R. R. (2010). *NEO PI-R: inventário de personalidade NEO revisado e inventário de cinco fatores NEO revisado NEO-FFI-R [versão curta]*. São Paulo, SP: Vetor.
- Costa Jr, P. T., McCrae, R. R., Zonderman, A. B., Barbano, H. E., Lebowitz, B., & Larson, D. M. (1986). Cross-sectional studies of personality in a national sample: II. Stability in neuroticism, extraversion, and openness. *Psychology and aging, 1*(2), 144.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1997). Longitudinal stability of adult personality. In R. Hogan, J. Johnson, & S. Briggs (Eds.), *Handbook of personality psychology* (pp. 269–292). San Diego: Academic Press.
- Costa, P. T., Herbst, J. H., McCrae, R. R., & Siegler, I. C. (2000). Personality at midlife: Stability, intrinsic maturation, and response to life events. *Assessment, 7*(4), 365-378.
- Cotta, M. F., Malloy-Diniz, L. F., Nicolato, R., Moraes, E. N., Rocha, F. L., & Paula, J. J. (2012). O Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) no diagnóstico diferencial do envelhecimento cognitivo normal e patológico. *Contextos Clínicos, 5*(1), jan/jun, 10-25.
- Figueiredo, V. L. M., & Nascimento, E. (2007). Desempenhos nas duas tarefas do subteste dígitos do WISC-III e do WAIS-III. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23*(3), 313-318.
- Folstein, M. F., Folstein, S., & McHugh, P. R. (1975). “Mini-mental state”. A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatry Research, 12*(3), 189–198.
- Fonseca, A. (2006). *O envelhecimento, uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2ª Edição.
- Fuentes, D., Moreno, C., Sassi, F., Frambati, L., Lacerda, J., & Malloy-Diniz, L. F. (2010). Avaliação da Personalidade e sua Contribuição à Avaliação Neuropsicológica. In: L. F. Malloy-Diniz, D. Fuentes, P. Mattos, & N. Abreu, (Orgs.), *Avaliação Neuropsicológica* (pp.198-208). Porto Alegre: ARTMED.
- Graham, E.K. & Lachman, M.E. (2014) Personality traits, facets and cognitive performance: age differences in their relations. *Personality and Individual Differences, 59*, 89–95.
- Hamdan, A. C., & Bueno, O. F. A. (2005). Relações entre controle executivo e memória episódica verbal no comprometimento cognitivo leve e na demência tipo Alzheimer. *Estudos de Psicologia, 10*(1), 63-71.
- Heaton, R.K. (2005). WCST-64 – Computer Version 2 Research Edition. New York: *Psychological Assessment Resources*.

- Helson, R., & Kwan, V. S. (2000). Personality development in adulthood: The broad picture and processes in one longitudinal sample. *Advances in personality psychology, 1*, 77-106.
- Helson, R., Jones, C., & Kwan, V. S. Y. (2002). Personality change over 40 years of adulthood: Hierarchical linear modeling analyses of two longitudinal samples. *Journal of Personality and Social Psychology, 83*, 752–766.
- Kochhann R., Varela J.S., Lisboa C.S.M., Chaves, M.L.F. (2010). The Mini Mental State Examination Review of cutoff points adjusted for schooling in a large Southern Brazilian sample. *Dementia Neuropsychologia, 4*(1), 35-41.
- Koorevaar, A. M., Comijs, H. C., Dhondt, A. D., van Marwijk, H. W., van der Mast R. C., Naarding P., Oude Voshaar R. C., & Stek, M. L. (2013). Big Five personality and depression diagnosis, severity and age of onset in older adults, *Journal of Affective Disorder, 151*(1), 178-185.
- Krikorian, R., Bartok, J., & Gay, N. (1994). Tower of London procedure: a standard method and developmental data. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology, 16*(6), 840-850.
- Kuzma, E., Sattler, C., Toro, P., Schonknecht, P., & Schroder, J. (2011). Premorbid personality traits and their course in mild cognitive impairment: Results from a prospective population-based study in Germany. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders, 32*(3), 171–177.
- Lezak, M. D., Howieson, D. B., & Loring, D. W. (2012). *Neuropsychological Assessment* (5 th ed.). New York: Oxford University Press.
- Löckenhoff, C. E, Terraciano, A., Ferrucci, L., & Costa, P. T. (2012). Five-Factor Personality Traits and Age Trajectories of Self-Rated Health: The Role of Question Framing. *Journal of Personality, 80*(2), 375-401.
- Machado, T. H., Fichman, H. C., Santos, E. L., Carvalho, V. A., Fialho, P. P., & Koeing A. M. (2009). Normative data for healthy elderly on the phonemic verbal fluency task – FAS. *Dementia and Neuropsychologia, 3*(1), 55-60.
- Malloy-Diniz, L. F., Mattos, P., Moraes, P. H. P. D., Corrêa, H., Bechara, A., & Fuentes, D. (2008). Brazilian Portuguese version of the Iowa Gambling Task: transcultural adaptation and discriminant validity. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 30*(2), 144-148.
- Malloy-Diniz, L.F., Lasmar, V.A., Gazinelli, L. S, Fuentes D. & Salgado J.V.(2007) The Rey auditory-verbal learning test: applicability for the Brazilian elderly population. *Revista Brasileira Psiquiatria;29*(4):324-9.

- McCrae, R. R., & Terracciano, A. (2005). Universal features of personality traits from the observer's perspective: data from 50 cultures. *Journal of personality and social psychology*, 88(3), 547.
- Moreira, A. G. G., Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Correa, H., & Lage, G. M. (2010). Atividade física e desempenho em tarefas de funções executivas em idosos saudáveis: dados preliminares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(3), 109-12.
- Mota, M. M. P. E., Banhato, E. F. C., Silva, K. C. A., & Cupertino, A. P. F. B. (2008). Triagem cognitiva: comparações entre o mini-mental e o teste de trilhas. *Estudos de Psicologia*, 25(3), 353-359.
- Nguyen, C. M., Barrash, J., Koenigs, A. L., Bechara, A., Tranel, D. & Denburg, N. (2013). Decision-making deficits in normal elderly persons associated with executive personality disturbances. *International Psychogeriatrics*. Advance online publication. doi: 10.1017/S1041610213001270
- Paula, J. J., Costa, D. S., Moraes, E. N., Nicolato, R., & Malloy-Diniz, L. F. (2012). Contribuições da Torre de Londres para o exame do planejamento em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve. *Revista Neuropsicología Latinoamericana*, 4(2), 16-21.
- Roberts, B. W., & Mroczek, D.(2008). Personality trait change in adulthood. *Current Directions in Psychological Science*, 17(1), 31–35.
- Roberts, B. W., Walton, K. E., & Viechtbauer, W. (2006). Patterns of mean-level change in personality traits across the life course: a meta-analysis of longitudinal studies. *Psychological bulletin*, 132(1), 1-25.
- Salgado, J. V., Malloy-Diniz, L. F., Abrantes, S. S. C., Moreira, L., Schlottfeldt, C. G., Guimarães, W., Freitas, D. M, Oliveira, J., & Fuentes, D. (2011). Applicability of the Rey Auditory-Verbal Learning Test to an adult sample in Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 33(3), 234-237.
- Srivastava, S., John, O. P., Gosling, S. D., & Potter, J. (2003). Development of personality in early and middle adulthood: Set like plaster or persistent change? *Journal of Personality and Social Psychology*, 84, 1041–1053.
- Strauss, E., Sherman, E. M. S., & Spreen, O. (2006). *A Compendium of Neuropsychological Tests: Administration, Norms and Commentary*. New York: Oxford University Press.
- Sutin, A. R., Terracciano, A., Kitner-Triolo, M. H., Uda, M., Schlessinger, D., & Zonderman, A. B., (2011). Personality traits prospectively predict verbal fluency in a lifespan sample. *Psychology and Aging*, 26(4), 994-999.

- Trentini, C. M., Argimon, I. L., Oliveira, M. S., & Werlang, B. G. (2010). *Teste Wisconsin de Classificação de Cartas: versão para idosos – Adaptação e Padronização Brasileira*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A., & Thomazoni, A. R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 209-217.
- Wechsler, D. (2004). *WAIS-III: Escala de Inteligência Wechsler para Adultos: Manual/ David Wechsler; Adaptação e Padronização de uma amostra Brasileira*, 1ª Ed.; Elizabeth do Nascimento- São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wilson, R. S., Evans, D. A., Bienias, J. L., Mendes De Leon, C. F., Schneider, J. A., & Bennett, D. A. (2003). Proneness to psychological distress is associated with risk of Alzheimer's disease. *Neurology*, 61(11), 1479-1485.
- Wood, S., Busemeyer, J., Koling, A., Cox, C. R., & Davis, H. (2005). Older adults as adaptive decision makers: evidence from the Iowa Gambling Task. *Psychology and Aging*, 20(2), 220-225.
- Yesavage, J. A., Brink, T. L., Rose, T. L., Lum, O., Huang, V., Adey, M., & Leirer, V. O. (1983). Development and Validation of a Geriatric Depression Screening Scale: a Preliminary Report. *Journal of Psychiatric Research*, 17(1), 37-39.

2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação intitulada “Fatores de Personalidade, Funcionamento Cognitivo e Sintomas de Depressão em Idosos” teve como principal objetivo investigar se existe associação entre fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos. Além disso, buscou comparar a amplitude de fatores de personalidade entre idosos e adultos. Os participantes foram recrutados por conveniência na comunidade em geral, selecionados em grupos de convivência do município de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os adultos foram recrutados em universidades e escolas do município de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os participantes da pesquisa tinham idade entre 30 a 85 anos.

Para contemplar a temática de estudo, esta dissertação foi dividida em duas sessões empíricas, compostas cada uma por um artigo. O primeiro artigo, intitulado “*Personality factors in elderly and its relation with Cognitive Functioning and Depression Symptoms*” abrange os principais achados da pesquisa relativa à personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos. Já o segundo artigo intitula-se “Fatores de personalidade em adultos e idosos: Um estudo comparativo”, aborda os principais resultados encontrados referentes à comparação entre idosos e adultos em relação aos fatores de personalidade. Os resultados de cada estudo foram discutidos de acordo com estudos prévios.

Nas considerações finais desta dissertação, são apresentados os principais resultados encontrados e as limitações dos estudos. Ressalta-se a importância da realização de pesquisas futuras com essa temática a fim de aprofundar os conhecimentos relativos à personalidade em diferentes faixas etárias, bem como avaliar se esta permanece associada ao desempenho cognitivo e sintomatologia depressiva no público idoso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve por objetivo principal investigar se existe associação entre os Cinco Grandes fatores de personalidade, funcionamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos. Além disso, buscou investigar o papel da relação do funcionamento cognitivo e de sintomas depressivos em idosos nos fatores de personalidade; comparar a amplitude dos fatores de personalidade entre idosos e adultos; e verificar o papel das variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, renda, sexo e estado civil) nos fatores de personalidade de adultos e idosos.

Os resultados do primeiro estudo mostraram que os sintomas depressivos aparecem como mais fortemente associado, em relação aos demais, a índices mais altos de Neuroticismo e mais baixos de Extroversão, Abertura à experiência e Conscienciosidade na amostra estudada. Em relação ao funcionamento cognitivo, verificou-se que quanto menor a flexibilidade cognitiva, ou seja, menor a capacidade de manter o contexto, maiores são os índices de Neuroticismo e mais baixos os de Extroversão. A partir desse estudo, foi possível ampliar a compreensão da relação entre fatores de personalidade, sintomas depressivos e funcionamento cognitivo em idosos. Tais resultados reafirmam a importância da avaliação do funcionamento cognitivo, juntamente com avaliação dos fatores de personalidade e de sintomatologia depressiva em idosos.

No segundo estudo observou-se que existem diferenças nos fatores de personalidade entre idosos e adultos. A faixa etária adulto teve maior risco para classificação alta em Neuroticismo, Extroversão e Abertura à experiência. Por outro lado, os idosos apresentaram maior risco para classificação alta no fator Conscienciosidade. A partir desses resultados, pode-se constatar que os traços de personalidade não são estáticos, mas sim são capazes de sofrer mudanças ao longo do ciclo vital, a fim de se adaptarem aos novos eventos de vida.

Em face dos achados, há limitações que devem ser consideradas. Uma delas refere-se ao recrutamento dos participantes, que foi realizado por conveniência em grupos de convivência de idosos e em universidades e escolas em geral. Os grupos de idosos são compostos, em sua maioria, por idosos autônomos e socialmente ativos, o que não reflete a realidade dos idosos em geral. Outra limitação foi o número reduzido de idosos na amostra do primeiro estudo, bem como de participantes do sexo masculino. Ressalta-se que esta pesquisa teve um caráter exploratório e que estudos com essa faixa etária e temática são escassos, requerendo que novos estudos sejam feitos com amostras ampliadas e diversificadas a fim de

se obter mais informações sobre a relação entre personalidade, cognição e sintomatologia depressiva em idosos. O segundo estudo teve um desenho transversal e foi conduzido com uma amostra recrutada por conveniência. Outra limitação foi a impossibilidade da classificação econômica fazer parte da regressão, visto que mais de 20% não informaram sua classificação econômica. Apesar dessas limitações, principalmente pelo desenho do estudo, foram encontrados resultados interessantes e importantes que apontam uma possível relação entre idade e os Cinco Grande Fatores de personalidade. Por todas essas razões, sugere-se a realização de novos estudos, com desenhos longitudinais, que incluam em suas amostras idosos, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos seus fatores de personalidade de adultos ao longo do ciclo vital.

4. ANEXOS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DE FATORES COGNITIVOS, DE PERSONALIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE NAS HABILIDADES SOCIAIS DE IDOSOS

Pesquisador: Irani Iracema de Lima Argimon

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 14769713.1.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 348.233

Data da Relatoria: 22/07/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal que pretende investigar a relação entre habilidades sociais, componentes de personalidade, habilidades cognitivas e alterações do humor em idosos com e sem declínio cognitivo leve, sendo essa associação ainda escassa na literatura. Para isso, serão avaliados 323 idosos do município de Porto Alegre (RS), por meio de uma bateria de testes neuropsicológicos, além de inventários de humor, de personalidade e de habilidades sociais. Os dados serão organizados e analisados com o auxílio do software estatístico denominado Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows 17.0. A descrição das variáveis será realizada por meio das frequências absolutas e relativas, bem como média e desvio padrão, quando cabíveis. A normalidade dos dados será testada a partir da análise de Kolmogorov-Smirnov. Serão consideradas significativas as associações com valores de $p < 0,05$. A fim de responder aos objetivos do estudo, serão utilizados os seguintes testes estatísticos: - Análise de correlação de Pearson ou de Spearman entre as variáveis habilidades sociais, desempenho cognitivo, fatores de personalidade, humor e variáveis sociodemográficas em idosos com DCL; - Análise de regressão linear múltipla para identificar a influência das habilidades cognitivas, fatores de personalidade, humor e variáveis sociodemográficas nas habilidades sociais de idosos com DCL.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681

Bairro:

CEP: 90.619-900

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)320-3345

Fax: (51)320-3345

E-mail: cep@pucls.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 348.233

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário da pesquisa é verificar se existe relação entre fatores de habilidades sociais, funções cognitivas, personalidade e humor (depressão e ansiedade) em idosos com DCL. Como objetivos secundários tem-se:

1. Investigar se existe associação entre habilidades sociais, fatores de personalidade, funções cognitivas e humor em idosos com DCL;
2. Analisar a relação entre personalidade e funções executivas em idosos com DCL;
3. Verificar se existe relação entre personalidade e humor em idosos com DCL;
4. Investigar os fatores preditores (variáveis sociodemográficas, características de personalidade, coabitação, cognição e habilidades sociais) para expressão de sintomatologia depressiva e de ansiedade em idosos com DCL;
5. Investigar quais são os fatores preditores (variáveis sociodemográficas, características de personalidade, coabitação e habilidades cognitivas) para o desempenho de habilidades sociais em idosos com DCL.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os possíveis desconfortos ou riscos esperados para esse estudo são o tempo destinado às avaliações e também o deslocamento até o Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS.

Os benefícios relacionados a esse estudo é a contribuição direta para um melhor entendimento das habilidades sociais de idosos, a fim de permitir intervenções adequadas a essa faixa etária.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e bem descrita e a metodologia foi esclarecida conforme solicitação do CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE foi revisto conforme solicitações do CEP.

Recomendações:

A recomendação é de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Ipiranga, 6681
Bairro: CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (513)320-3345 Fax: (513)320-3345 E-mail: cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 348.233

Considerações Finais a critério do CEP:

PORTO ALEGRE, 02 de Agosto de 2013

Assinador por:
caio coelho marques
(Coordenador)



Valéria Gonzatti <valeriapsi@gmail.com>

Artículo para la presentación el cuidado de Ernesto L. Ravelo C.

TATIANA QUARTI IRIGARAY <tatiana.irigaray@superig.com.br>
 Para: Valéria Gonzatti <valeriapsi@gmail.com>

22 de dezembro de 2014 10:09

----- Forwarded message -----

From: **REVISTA ACTA** <revistaacta@ucatolica.edu.co>

Date: 2014-12-20 20:50 GMT-02:00

Subject: Re: Artículo para la presentación el cuidado de Ernesto L. Ravelo C.

To: TATIANA QUARTI IRIGARAY <tatiana.irigaray@superig.com.br>

Dra. Tatiana buenas tardes. Le formalizo que el artículo titulado: *Personality factors in elderly and its relation with Cognitive Functioning and Depression Symptoms*, se recibió con fecha 19 de diciembre y tal como le informe el proceso de arbitraje se iniciará a finales del mes de enero de 2015. Saludos y tengo una inquietud cuántos Autores son principales.

ERNESTO L. RAVELO C.
 Editor

El 19 de diciembre de 2014, 13:44, REVISTA ACTA <revistaacta@ucatolica.edu.co> escribió:

Recibido y me parecen muchos Autores, En breve le remito constancia, saludos.

ERNESTO L. RAVELO C.
 Editor

El 19 de diciembre de 2014, 8:48, TATIANA QUARTI IRIGARAY <tatiana.irigaray@superig.com.br> escribió:

Buenos días, Ernesto!

Envío nuestro artículo para su presentación a la revista Acta Colombiana de Psicología. Necesito tan pronto la confirmación de envío, si posible hoy.

Muchas gracias

Tatiana Quarti Irigaray